

A história da historiografia e os campos da pesquisa histórica

Diogo da Silva Roiz
Doutorando - História - UFPR

José. C. A. Barros, *O campo da História: especialidades e abordagens*, (Petrópolis/RJ: Vozes, 2004), 222p.

A escrita da história se tornou amplamente diversificada no século passado, em vista da multiplicação e especialização dos campos da História, situando domínios, dimensões e abordagens com certas especialidades e variações nos estudos históricos. De um lado, tudo ou quase tudo se tornaria passível de vir a ser parte do *corpus* documental (do ofício) do historiador; de outro, os recortes se situariam além do político e das elites, ao procurarem também enfocarem as massas, juntamente com questões e situações econômicas, sociais e culturais. O que promoveria o questionamento do processo histórico, dando ensejo ainda ao estudo das minorias, das mulheres, do imaginário, etc. Com isso, das abordagens macrossociais, passar-se-ia para as microssociais, de modo a estabelecer uma dialética mais densa e complexa, entre as ações dos indivíduos e suas relações com os meios: local, regional e/ou nacional. De igual modo, a definição de fronteiras teóricas, metodológicas e disciplinares, tornar-se-iam ainda mais fluídas, ocasionando novas discussões e questionamentos quanto a distinções entre História, Literatura, Filosofia, Sociologia, Psicologia e Antropologia.

Para apenas um exemplo, dentre vários possível, a respeito desse

último ponto, basta ver o interessantíssimo debate levantado pela obra coletiva *Leituras cruzadas: diálogos da História com a Literatura* (2000), na qual os autores demonstrariam as vantagens e desvantagens de um cruzamento entre as áreas, ao abordarem as obras de Érico Veríssimo, Dyonélio Machado, Monteiro Lobato, Cassiano Ricardo e Ciro dos Anjos, e a forma pela qual foram lidos, questionados, estudados e utilizados por Sérgio Buarque de Holanda e Antônio Cândido.

Não se limitando apenas com os cruzamentos e aproximações disciplinares entre as áreas do saber, José Costa D'Assunção Barros empreenderia verdadeiramente uma análise, em que situaria a multiplicação dos campos, a diversificação das especialidades e a expansão gigantesca das abordagens na pesquisa histórica, a partir do século passado. Para ele:

A chave para compreender estes vários campos [...] está em distinguir muito claramente as divisões que se referem a *dimensões* (enfoques), as divisões que se referem a *abordagens* (ou modos de fazer a História), e as divisões intermináveis que se referem aos *domínios* (áreas de concentração em torno de certas temáticas e objetos possíveis) (p. 8).

Para isso ser bem sucedido é preciso, antes de qualquer coisa, compreender a fragmentação de especialidades e de perspectivas, uma vez que:

Existem basicamente duas grandes ordens de dificuldades que costumam tornar confusos os esforços de classificar e organizar internamente a História em sub-áreas especializadas. Uma corresponde a uma intrincada confusão de critérios que costuma presidir estes esforços

classificatórios [...]. A outra ordem de dificuldades [...] corresponde ao fato de que uma abordagem ou uma prática historiográfica não pode ser rigorosamente enquadrada dentro de um único campo (p. 15).

Donde a dificuldade em sugerir qualquer classificação prévia. Se no campo das *dimensões* se situariam todos os tipos de histórias (demográfica, econômica, social, cultural, antropológica, das mentalidades, do imaginário, da cultura material, etc.), se as *abordagens* se referem mais ao campo de observação, e a relação ou tipo de observação das fontes (como nas histórias: oral, serial, imediata, local, regional, biográfica, micro-história, do discurso, quantitativa, etc.), e se os *domínios* dizem respeito à relação com os ambientes sociais, os objetos, e em relação aos agentes históricos (como nas histórias: rural, urbana, da sexualidade, das massas, dos marginais, das mulheres, da vida privada, da religião, do direito, das ideias, das representações, da arte, etc.), então temos que uma *dimensão* “implica em um tipo de enfoque ou em um ‘modo de ver’ (ou em algo que se pretende ver em primeiro plano na observação de uma sociedade historicamente localizada)”, uma *abordagem* “implica em um ‘modo de fazer a história’ a partir dos materiais com os quais deve trabalhar o historiador (determinadas fontes, determinados métodos, e determinados campos de observação)”, e um *domínio* “corresponde a uma escolha mais específica, orienta em relação a determinados sujeitos ou objetos para os quais será dirigida a atenção do historiador (campos temáticos como o da ‘história das mulheres’ ou da ‘história do Direito’)” (p. 20).

Assim definido o problema, o autor passará a discorrer quais as especificidades de cada *dimensão*, *abordagem* e *domínio*, assim como irá destacar de que forma se cruzam, se aproximam e se entrelaçam em uma

ou várias possibilidades de pesquisa. Para cada um dos casos tratados alerta como são trabalhadas as fontes, os objetos e os recortes espaço-temporais, dando indícios de como se situam na história da historiografia, ao resumir os principais debates, obras e autores, de cada uma dessas sub-especialidades, dos campos da História em questão. Para ele:

Dimensões, domínios e abordagens são fundamentalmente os critérios distintivos que podem ser empregados para criar subdivisões no interior do Campo Histórico. Critérios que não se misturam, mas que eventualmente se complementam. O importante é deixar claro que as ‘dimensões’, ‘abordagens’ e ‘domínios’ da História articulam-se de múltiplas maneiras, e que não se trata de o historiador encontrar um compartimento para dali empreender um trabalho isolado e hiper-especializado. Muito da confusão que tem sido estabelecida em torno destas classificações decorre daquelas grandes coletâneas de artigos, escritas por diversos autores, em que são apresentados desavisadamente os diversos campos da História sem explicar que existem diversos critérios imissos ali envolvidos (211-212).

Ao definir, desse modo, os diferentes espaços da pesquisa, seus recortes e objetos, fontes e tipos de abordagem, domínios e dimensões no tratamento do campo da História, a obra se apresenta como uma introdução afinada com as mudanças recentes na história da historiografia, na teoria e metodologia, servindo tanto para o iniciante quanto para o profissional dimensionar os vários níveis de fragmentação do tratamento dos objetos da história, mas que nem por isso a História deixou de se situar em um campo, com dimensões, domínios e abordagens peculiares.